



Infecção relacionada à assistência a saúde e suas interfaces



Pós-Graduação* Especialização* Controle de infecção* IRAS* CCIH* Qualidade* MBA gestão em saúde

C.1.1.d) Apoio do laboratório de microbiologia clínica

O papel crucial do laboratório de microbiologia clínica em controle de infecção e epidemiologia da saúde é bem documentado^{553, 554, 598-600} e é apoiado pela declaração da política sobre a consolidação dos laboratórios de microbiologia clínica publicado em 2001⁵⁵³ pela *Infectious Disease Society of America*. O laboratório de microbiologia clínica contribui para a prevenção da transmissão de doenças infecciosas nos serviços de saúde através da detecção imediata e notificação epidemiológica de importantes organismos, identificando os padrões de resistência antimicrobiana emergentes e auxiliando na avaliação da eficácia das precauções recomendadas para limitar a transmissão durante os surtos⁵⁹⁸.

Os surtos de infecção podem ser reconhecidos pela primeira vez pelos microbiologistas¹⁶². As unidades de saúde precisam garantir a disponibilidade e a qualidade dos serviços do laboratório, uma quantidade suficiente de membros treinados e sistemas para comunicar rapidamente os resultados de interesse epidemiológico para aqueles que irão tomar medidas importantes (por exemplo, fornecedores de cuidados clínicos, a equipe de controle de infecção, epidemiologistas e consultores de doenças infecciosas)⁶⁰¹. No que diz respeito aos patógenos emergentes e agentes do bioterrorismo, o papel do laboratório de microbiologia clínica assume ainda maior importância. Para as organizações de saúde que terceirizam serviços de laboratório de microbiologia (por exemplo, atendimento ambulatorial, atendimento domiciliar, instituições para doentes crônicos, hospitais menores para cuidados agudos), é importante especificar por contrato os tipos de serviços necessários para dar apoio ao controle de infecção (por exemplo, relatórios periódicos agregados da instituição, relatórios periódicos agregados do perfil de sensibilidade).

As principais funções do laboratório de microbiologia clínica relevantes para este guia:

- Teste de sensibilidade antimicrobiana e interpretação de acordo com as orientações atuais desenvolvidas pela *National Committee for Clinical*

Laboratory Standards (NCCLS), conhecido desde 2005 como o *Clinical and Laboratory Standards Institute* (CLSI)⁶⁰², para a detecção padrões de resistência emergentes^{603,604}, e para a elaboração, análise e distribuição de relatórios periódicos de susceptibilidade antimicrobiana cumulativa⁶⁰⁵⁻⁶⁰⁷. Embora não seja necessário, os laboratórios clínicos, idealmente, deveriam ter acesso rápido para a identificação genotípica das bactérias e aos seus genes de resistência aos antibióticos⁶⁰⁸.

- Desempenho das culturas de vigilância quando for o caso (incluindo a retenção dos isolados para análise) para avaliar os padrões de transmissão da infecção e efetividade das intervenções de controle de infecção na unidade ou na instituição. Microbiologistas auxiliam nas decisões relativas à indicações para iniciar e interromper programas de vigilância ativa e otimizar a utilização dos recursos laboratoriais.
- A tipagem molecular, no local ou terceirizados, a fim de investigar e controlar surtos hospitalares⁶⁰⁹.
- Aplicação de testes de diagnóstico rápido para apoiar decisões clínicas envolvendo tratamento do paciente, escolha do local de internação e implementação de medidas de controle, incluindo precauções de barreira e uso da vacina ou a agentes de quimioprofilaxia (por exemplo, gripe⁶¹⁰⁻⁶¹², *B. pertussis*⁶¹³, vírus sincicial respiratório^{614,615} e enterovírus⁶¹⁶). O microbiologista fornece diretrizes para empregar testes rápidos em situações clínicas nas quais estes exames influenciam o gerenciamento de decisões do paciente, bem como o fornecimento de supervisão para realização destes testes pelos demais profissionais de saúde no local e momento do atendimento prestado aos pacientes⁶¹⁷.
- Detecção e notificação rápida de organismos de importância epidemiológica, incluindo aqueles que são de notificação compulsória para as autoridades sanitárias.
- Implementação de um programa de controle de qualidade que garanta que os serviços de testes sejam apropriados para a população atendida, e rigorosamente avaliados para as questões de sensibilidade, especificidade, aplicabilidade e viabilidade.

- Participação em uma equipe multidisciplinar para desenvolver e manter um programa institucional eficaz para o uso criterioso de antimicrobianos^{618, 619}.

